

# Manifesto Pela Libertação Revolucionária da



## África Negra

Publicado pela  **CCRI**  
Dezembro de 2017 TRABALHADORES E OPRIMIDOS UNEM-SE!

***Manifesto Pela Libertação Revolucionária da África Negra***  
*Liberdade econômica e poder político para os trabalhadores e*  
*Oprimidos através da revolução socialista!*

*Aprovado pelo 2º Congresso da Corrente Comunista Revolucionária*  
*Internacional (CCRI)*

*Lusaka (Zâmbia), novembro de 2017*

Publicado pela

**Revolutionary Communist International Tendency (RCIT)**

**Web:** [www.thecommunists.net](http://www.thecommunists.net)

**Email:** [rcit@thecommunists.net](mailto:rcit@thecommunists.net)

**Phone:** +43 (0)650 406 83 14

A CCRI tem secções e ativistas na Zâmbia, Paquistão, Sri Lanka, Iêmen, Tunísia, Israel / Palestina ocupada, Brasil, México, Aotearoa / Nova Zelândia, Grã-Bretanha, Alemanha e Áustria.

© **Revolutionary Communist International Tendency (RCIT)**

All rights reserved

# Conteúdo

Introdução .....	4
Exploradores Estrangeiros - Fora da África! .....	6
A Riqueza Destinada para Aqueles que a Produzem! .....	10
<b>Abaixo as Ditaduras Capitalistas e as Pseudo-Democracias Corruptas! .....</b>	<b>14</b>
<b>Organizar os Trabalhadores e Oprimidos para a Luta de Massa! .....</b>	<b>16</b>
<b>Por um Governo de Trabalhadores e Camponeses Pobres! Por uma Revolução Socialista! .....</b>	<b>17</b>
<b>Pela Unidade Pan-Africana! Pelos Estados Unidos Socialistas da África! .....</b>	<b>18</b>
<b>Por uma Frente Única de Luta! Superar a Crise da Liderança - Construir um Partido Revolucionário em Nível Nacional e Internacional! .....</b>	<b>20</b>
Apêndice .....	23

## Introdução

Por muitos anos, os propagandistas da classe dominante nos disseram que a África teria um futuro brilhante. Na verdade, esses anos só eram brilhantes para os capitalistas. Nós, os trabalhadores e oprimidos na África, continuamos a sofrer as consequências da exploração capitalista e da opressão imperialista.

Nosso continente está sangrando: a mudança climática-causada pela economia imprudente e lucrativa das corporações capitalistas nos países ricos- destrói cada vez mais a base fértil do nosso continente, levando à expansão da erosão, da desertificação, do desmatamento e, principalmente, da seca e da escassez de água. Como resultado, 300 milhões de africanos vivem em um ambiente com carência água e este número deverá aumentar drasticamente na próxima década. Do mesmo modo, o Banco Mundial estima que, até 2030, a população que vive em terras com problemas de secas deverá crescer de 58 a 74%.

Nossas matérias-primas e nossas terras são saqueadas por corporações americanas, europeias e chinesas, bem como por colonos brancos, chineses e indianos, enquanto os trabalhadores africanos, jovens e camponeses pobres continuam a viver na pobreza!

Devido às misérias da vida na África, não é surpreendente que quase um terço de todas as pessoas na África subsaariana (ou seja, ao sul do deserto do Saara) busque se mudar para o exterior. Embora o capitalismo tenha introduzido computadores e celulares, foi incapaz de levar as pessoas da África para fora do atraso e da pobreza. Na África subsaariana, mais de 750 milhões de pessoas, que vivem em pobreza extrema (ou seja, que ganham menos de 1 dólar por dia), dependem da agricultura de subsistência como principal fonte de alimentos e renda. Nas minas e nas indústrias de petróleo e gás, as grandes corporações super-exploram nossos trabalhadores - entre eles muitas crianças - até o esgotamento físico e a morte!

Esta situação não deve e não pode melhorar, pois as grandes empresas e as terras estão nas mãos dos capitalistas - uma classe que, pela sua própria natureza, só pode se tornar rica à custa da esmagadora maioria, da classe trabalhadora e dos camponeses pobres.

Como o capitalismo entrou em um período histórico de decadência desde 2008, a pobreza, as guerras e as catástrofes climáticas aumentarão inevitavelmente, até que a classe trabalhadora e oprimida se levante e derrube este sistema em todo o globo. Sob as condições de capitalismo em declínio, a classe dominante em todo o mundo está acelerando incansavelmente seus ataques contra os trabalhadores e os pobres. As Grandes Potências imperialistas do Ocidente e do Oriente (EUA, UE, Rússia, China, Japão), cuja rivalidade mútua se intensificam constantemente, estão aterrorizando os povos do mundo semi-colonial, tanto militar como economicamente por meio da super-exploração.

A *Corrente Comunista Revolucionária Internacional* (CCRI) declara que a liber-

dade econômica e o poder político só podem ser alcançados se a classe trabalhadora de um país, em aliança com os camponeses pobres, derrubar a classe dominante, expulsar os imperialistas estrangeiros e abrir o caminho para o socialismo - primeiro em seu próprio país, então em toda a África e, finalmente, internacionalmente!

Confirmando com base em seus manifestos programáticos de 2012 e 2016, assim como suas *Teses sobre Capitalismo e Luta de Classe na África Negra* (2017), a CCRI divulga esse *Manifesto* aos combatentes militantes da classe trabalhadora africana, aos jovens e oprimidos. Convocamos todos os revolucionários a se unirem e organizar a luta internacional pela revolução socialista e a libertação da humanidade!

## Exploradores Estrangeiros - Fora da África!

Desde que as potências coloniais europeias entraram na África há séculos, saquearam nosso continente e escravizaram nossos povos. No passado, eles enviaram milhões de negros africanos como escravos para a América do Norte e do Sul. Atualmente, as grandes potências imperialistas e seus monopólios reprimem e exploram o nosso povo sob o disfarce da independência política formal dos países africanos. É por isso que caracterizamos esses estados capitalistas formalmente independentes como “*semi-colônias*” ou “*neo-colônias*”.

Como resultado, os setores mais estratégicos da economia africana, como a mineração, o petróleo e as finanças, continuam dominados por monopólios capitalistas estrangeiros. Por exemplo, até 101 empresas listadas na Bolsa de Valores de Londres possuem operações de mineração na África subsaariana. Essas corporações controlam mais de US\$ 1 trilhão de recursos da África com apenas cinco commodities (matérias primas) - petróleo, ouro, diamantes, carvão e platina. Além disso, esses monopólios estrangeiros comandam vastas partes das terras de África, suas concessões alcançam impressionante 1,03 milhões de quilômetros quadrados do continente. Mais de 52% de todos os bancos da África subsaariana estão em mãos estrangeiras.

Portanto, não é surpreendente que os monopólios imperialistas consigam colher lucros enormes da África a cada ano. Um estudo recentemente publicado dá os seguintes números: “*Enquanto US\$ 134 bilhões circulam dentro do continente a cada ano, predominantemente sob a forma de empréstimos, investimentos estrangeiros e ajuda; São retirados US\$ 192 bilhões, principalmente em lucros feitos por empresas estrangeiras, evasão de impostos e os custos de adaptação às mudanças climáticas. O resultado é que a África sofre uma perda líquida de US\$ 58 bilhões por ano.*” (Health Poverty Action Briefing, julho de 2014)

Vemos, portanto, que, durante séculos, a África foi saqueada por causa de sua riqueza em minerais e como fonte de mão-de-obra barata. Como resultado, hoje é o continente mais pobre e atrasado. Em outras palavras, podemos dizer que “*A África é pobre porque é rica*”.

Por estas razões, a CCRI apoia a exigência contra as antigas e novas potências coloniais a indenizações por durante séculos ter praticado escravidão, exploração e opressão! Denunciamos a hipocrisia das grandes Potências Ocidentais que negam às nações africanas e aos afro-americanos as reparações e nos pedem que esqueçamos as atrocidades passadas perpetuadas contra esses povos. Que contraste é tal atitude comparado às reparações que foram pagas por causa dos horríveis crimes nazistas contra o povo judeu! A vida africana vale menos?! Depois de 1994, uma falsa *Comissão de Verdade e Reconciliação* foi criada na “nova” África do Sul como mecanismo de cura. De fato, os assassinos brancos foram perdoados por seus crimes.

Tradicionalmente, nosso povo teve que sofrer com os imperialistas europeus

e, desde a Segunda Guerra Mundial, também com América do Norte. Hoje, novos exploradores chegaram para se enriquecer com nosso sangue, suor e lágrimas. Em especial, este é o caso da China, a nova grande Potência Imperialista emergente e, em menor grau, com o Japão e a Índia. A China tornou-se o maior parceiro comercial da África e um dos seus três maiores investidores estrangeiros no continente. Cerca de 10.000 empresas chinesas operam em África. Elas controlam cerca de 12% de sua produção industrial total.

Vários políticos gananciosos, camuflando seus objetivos com uma fraseologia pseudo-socialista (como o partido governante-CNA e o Partido Comunista stalinista na África do Sul-PCAF ou o ZANU-PF de Mugabe no Zimbábue), tentam nos vender a China como uma melhor e benéfica Grande Potência. De fato, os monopólios chineses não são melhores do que seus rivais europeus e americanos: *todos* estão nos sugando até secar!

A CCRI conclama por uma luta conjunta dos trabalhadores e das organizações populares de massas para expropriar os monopólios imperialistas e destruir todos os acordos imperialistas que impõem aos países africanos outra forma de escravidão - escravidão econômica!

Como resultado da nossa dependência econômica das Grandes Potências e dos seus monopólios, em nossa vida política também estamos dominados por eles. É Verdade, eles não ocupam nossa terra diretamente como fizeram na época do colonialismo. Hoje, eles controlam indiretamente o continente africano através da classe dominante local. Embora possam ocorrer conflitos ocasionais e temporários entre os imperialistas e os capitalistas africanos, estes últimos são organicamente incapazes de romper com o sistema imperialista. Isso ocorre porque nenhum mercado capitalista nacional pode existir isoladamente separado do mercado mundial e este último é dominado precisamente pelos monopólios imperialistas. O capitalismo em África existe, e só pode existir, como um amálgama (uma mistura) do capital imperialista junto com o capital nativo africano, na qual esse último é subordinado ao primeiro.

A fim de controlar melhor o nosso continente, as grandes potências criam cada vez mais bases militares e intervêm diretamente ou através de governos fantoches locais: tropas francesas e alemãs foram enviadas ao Mali para derrubar a insurreição do povo tuareg em Azawad; As tropas dos EUA e da Europa atacam repetidamente e matam na Somália, assim como na Líbia; A França e os EUA operam bases militares em vários países africanos, assim como a China no Djibouti; e várias Grandes Potências enviam navios de guerra ao mar da Somália e da Líbia. Além disso, as Grandes Potências cada vez mais enviam tropas africanas locais que operam formalmente como forças independentes, mas na realidade são soldados de infantaria a serviço do imperialismo (por exemplo, a AMISOM na Somália, a Força do Sahel G5). Na verdade, esses exemplos são apenas uma repetição do que aconteceu durante o colonialismo quando a França e a Grã-Bretanha usaram soldados africanos como bucha-de-canhão para salvar suas próprias peles.

A classe trabalhadora das semi-colônias deve resistir ao estabelecimento de bases militares sob o AFRICOM dos EUA. Este é um ataque à soberania das nações africanas e uma cobertura para colonizar de novo os estados africanos e proteger os interesses capitalistas das grandes potências. Nunca vamos esquecer que, no auge da recuperação de terras do Zimbábue em 2008, Tony Blair ameaçou invadir o Zimbábue usando a base aérea dos EUA em Botswana.

A CCRI apoia a resistência popular na Somália, no Azawad (no deserto do Saara) e outros países contra a ocupação por tropas imperialistas e seus agentes locais. Da mesma forma, pedimos o cancelamento das sanções contra o Zimbábue, que - sob o pretexto de serem dirigidas contra o regime de Mugabe - na realidade são um ataque à população! Essas sanções econômicas ilegais são de fato medidas punitivas destinadas a impedir que outros camponeses africanos sigam o exemplo zimbabuense de expropriação de terras de colonos brancos. A CCRI apoia incondicionalmente a reforma agrária no Zimbábue - mas, ao mesmo tempo, não dá nenhum apoio *político* ao governo de Mugabe. Também apoiamos a crescente demanda dos sul-africanos de retomar suas terras dos colonos brancos sem indenização.

Outro legado do colonialismo antigo e novo são as minorias de colonos privilegiados. Tradicionalmente, vários países africanos tiveram experiências com assentamentos de colonos brancos. Mais recentemente, os colonos chineses (e, em alguns casos, também colonos da Índia) se estabeleceram no nosso continente. Geralmente, se tornam minorias privilegiadas que ajudam as Grandes Potências a explorar nosso povo. Dizemos abertamente: os colonos só podem permanecer em nosso país se aceitarem a perda de todos os privilégios e a nacionalização de suas riquezas (que eles acumularam sangrando nosso trabalho e nossa terra) e viver entre nós como iguais.

Enquanto as potências imperialistas não são mais capazes de levar africanos como escravos como antigamente, continuam a explorar nossas populações através da migração ao exterior. Devido a miséria no nosso continente, milhões de africanos são obrigados a migrar para a Europa e os EUA, onde são explorados como fontes de trabalho baratas (em relação aos trabalhadores nativos daquelas potências) e são oprimidos em nível nacional (ou seja, discriminados em termos de direitos de cidadania, aterrorizados pelas autoridades e pelos racistas, discriminação religiosa contra muçulmanos e outras minorias, etc.). Como resultado desta migração em massa para fora de África, os imperialistas privam nosso continente de seus trabalhadores mais cultos. Por exemplo, mais cientistas africanos vivem nos EUA hoje do que na África!

Sabemos que a solução para a miséria de África não é a migração, mas um futuro socialista, sem a exploração capitalista e a opressão imperialista. Ao mesmo tempo, lamentamos a Fortaleza imperialista criada pela Europa (que impede a migração ao continente europeu), que é a principal responsável pela nossa miséria e rejeitamos o direito deles limitarem a nossa liberdade de movimento! Reivindicamos acesso gratuito à Europa! Da mesma forma, rejeitamos



ser usados como mão-de-obra barata e reivindicamos salários iguais e direitos de cidadania plena nos países ricos!

Tanto na África quanto internacionalmente, a CCRI exige:

\* *Expulsão de todas as grandes potências (EUA, China, UE, etc.) da África!*

\* *Expropriação de todos os bancos e corporações imperialistas sem indenização! Pela nacionalização e centralização de todos os bancos e a*

\* *Cancelamento de todas as dívidas dos países africanos! Abaixo o regime terrorista econômico do FMI e do Banco Mundial! Não a todos os tratados de "livre comércio" com as Potências Imperialistas!*

\* *Expulsão das Grandes Potências do solo africano e das águas territoriais! Desmantelar todas as bases militares imperialistas!*

\* *Derrotar a intervenção militar das Grandes Potências e seus fantoches locais! Apoiar a resistência contra os ocupantes imperialistas no Mali e na Somália!*

\* *Forçar as antigas e novas potências coloniais a pagar uma compensação por séculos de escravidão, exploração e opressão!*

\* *Abolir todos os privilégios para os colonos!*

\* *Nenhuma sanção contra o Zimbabwe ou qualquer outro país africano!*

\* *Rejeitar os controles fronteiriços imperialistas! Abram as fronteiras! Aumentem os salários dos migrantes para os níveis de trabalhadores nativos! Igualdade total aos migrantes! Parem a opressão racial dos negros na Europa, na América Latina, nos EUA e outras partes do mundo! Parar a discriminação islamofóbica dos migrantes muçulmanos na Europa; Não a todas as perseguições baseadas na religião das minorias!*

## A Riqueza Destinada para Aqueles que a Produzem! Liberdade Econômica Agora!

Na África - como em toda outra parte neste sistema capitalista global de sanguessugas - os trabalhadores e os camponeses pobres devem trabalhar arduamente para tornar os patrões ricos. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho da ONU, mais de  $\frac{3}{4}$  de todos os trabalhadores na África subsaariana tem que trabalhar em condições de emprego inseguras. Cerca de 80% são os chamados de “trabalhadores pobres”, ou seja, são pobres, apesar de terem um emprego e o dever de se alimentar a si próprios e suas famílias com uma renda de menos de US \$ 2 por dia! Muitas vezes eles sofrem uma super-exploração além da imaginação. Por exemplo, estima-se que 40% dos mineiros artesanais (de pequena escala, de subsistência, “free-lancer”) na República Democrática do Congo (DRC) são crianças, que são obrigadas a usar suas próprias mãos para extrair materiais, utilizando poucas ferramentas e sem máquinas, com consequências devastadoras para sua saúde! Do mesmo modo, muitas mulheres e crianças não têm escolha senão trabalhar como comerciantes de rua, escravos domésticos (criadas / servas / limpadores / baby-sitters) para as classes exploradoras superiores. A desigualdade continua a aumentar. Hoje, por exemplo, os 10% mais ricos da população de Gana representam um terço do consumo nacional, enquanto os 10% mais pobres consomem apenas 1,7% de bens e serviços!

A classe central que lidera a luta de libertação é a classe trabalhadora, constituindo atualmente cerca de 30% da força de trabalho africana. Entre eles estão mais de 37 milhões de mulheres trabalhadoras. Esta é a classe que produz mais-valia e, portanto, os lucros das corporações capitalistas. É essa classe que pode paralisar a economia capitalista. Os mineiros na República Democrática do Congo-RDC, por exemplo, produzem mais de metade do suprimento mundial de cobalto, sem os quais os telefones celulares não poderiam operar. Quando os mineiros heroicos de Marikana na África do Sul entraram em greve e paralisaram a indústria de platina da África do Sul por semanas, todo o mundo capitalista observou nervosamente. O mesmo ocorre quando os trabalhadores do petróleo na Nigéria estão em greve. É a *classe trabalhadora* que desenvolve uma consciência coletiva, livre de qualquer desejo de se tornar pequenos proprietários. É a *classe trabalhadora* que liderará a luta por um futuro socialista, sem classes, sem exploração e sem opressão!

Os setores mais importantes da classe trabalhadora africana são os empregados nas indústrias de matérias-primas estrategicamente cruciais (petróleo, gás, minas, etc.), assim como nos outros setores centrais como telecomunicações, transportes e setor público.

Dadas as precárias condições de vida, a luta da classe trabalhadora por salários mais elevados, por empregos decentes, por segurança no local de trabalho

e contratos permanentes em vez de temporários informais e desprotegidos - todas essas exigências imediatas desempenham um papel crucial nas próximas lutas de a classe trabalhadora africana.

No entanto, enquanto os capitalistas controlarem os meios de produção - as grandes empresas e as minas - continuaremos a ser pouco mais do que escravos sob seu despotismo. A libertação econômica *somente* será possível se retomarmos o que criamos e o que deve servir aos interesses das pessoas. É por isso que a classe trabalhadora deve organizar e lutar contra todos os exploradores - independentemente de serem corporações estrangeiras, brancos, chineses ou indianos, ou capitalistas negros!

É por isso que a CCRI diz que qualquer estratégia consistente no interesse da classe trabalhadora deve colocar esforços para nacionalizar todas as grandes corporações, minas e bancos sob controle dos trabalhadores! Somente se os trabalhadores controlarem as empresas estatais, seremos capazes de garantir que nenhum administrador ou burocrata do estado corrupto usará indevidamente os meios de produção em benefício dos interesses da classe não-trabalhadora.

O aliado mais importante da classe trabalhadora é o camponês pobre - particularmente na África - onde a agricultura ainda constitui o maior setor econômico, empregando 48% de toda a força de trabalho. Como, sob o capitalismo, a terra só pode ser distribuída de forma extremamente desigual, a África tem 33 milhões de fazendas com menos de 2 hectares, representando 80% de todas as fazendas. As famílias sem-terra ou as que possuem menos de 0,1 hectare (1.000 metros quadrados) constituem 25% de todas as famílias agrícolas rurais. Ao mesmo tempo, enormes partes da terra africana pertencem a colonos brancos - na África do Sul, uma pequena minoria de cerca de 50 mil fazendeiros brancos detém cerca de 90% de todas as terras comerciais desse país! Tais números revelam a natureza autêntica e capitalista do governo do CNA-Partido do Congresso Nacional Africano e do Partido "comunista" estalinista que está no poder desde 1994; um governo que forjou uma aliança com a velha classe dominante branca em vez de realizar qualquer reforma agrária séria!

Além disso, as corporações imperialistas estão comprando enormes extensões de terras africanas para produção de exportação especializada. Ao longo dos últimos 10 anos, os contratos de investimento em grande escala em África destinaram 20 milhões de hectares, mais terras aráveis, as áreas cultivadas da África do Sul e do Zimbábue combinadas!

Finalmente, há também uma camada significativa de proprietários de terras capitalistas negros. No Quênia, estima-se que três famílias políticas poderosas possuem mais de 1 milhão de acres (404.000 hectares) de terras rurais, enquanto pelo menos 4 milhões de cidadãos quenianos rurais são totalmente sem-terra e pelo menos 11 milhões possuem menos de 1 hectare.

A CCRI reivindica a nacionalização de todas as grandes propriedades para que comitês populares de camponeses pobres possam decidir a melhor forma de redistribuir e utilizar essa terra! Além disso, o estado deve fornecer aos camponeses pobres empréstimos sem juros. Na nossa opinião, a forma mais eficaz de aumentar a produtividade agrícola é através da associação voluntária de

camponeses em cooperativas.

Uma parte essencial do nosso programa é a luta pela igualdade plena para as mulheres. Hoje as mulheres africanas ganham 30% menos que os homens. Elas são exploradas como escravas rurais com salários baratos no setor agrícola. Existem apenas poucas oportunidades de assistência pública à infância (creches, jardins de infância, etc.). Além disso, as mulheres sofrem de violência e opressão sexual (estupros, mutilação genital feminina, etc.). Dizemos que, como as mulheres constituem a metade da nossa classe, não pode haver uma luta séria pela libertação sem lutar pela igualdade plena para as mulheres. A CCRI, portanto, reivindica a criação de um *movimento revolucionário de mulheres!*

A África é o continente mais jovem do mundo: 60% da população da África subsaariana tem menos de 25 anos de idade! Como as mulheres, os jovens constituem um setor super-explorado da nossa classe. 70% dos jovens que trabalham são estatisticamente pobres apesar de terem um emprego. Na África do Sul, metade de todos os jovens estão desempregados e 40% dos empregados são trabalhadores informais. O acesso à educação é precário, tendo como resultado que 29,6% de todos os jovens da África subsaariana são analfabetos (2011). Mas, em inúmeras lutas nos últimos anos, os jovens provaram que estão determinados a levar seus futuros em suas próprias mãos! Não há dúvida de que os jovens desempenharão um papel de vanguarda na luta de libertação! *Por um movimento revolucionário da juventude!*

Como resultado das violações do imperialismo, o sistema de saúde de África está em um estado desastroso. Na África subsaariana, doenças infecciosas como a malária e HIV / AIDS causam 69% de todas as mortes. Enquanto a África ocupa um quarto da doença mundial, possui apenas 2% dos médicos do mundo. Na Zâmbia, a proporção de médico para cada paciente é de 1 por 100.000! Apelamos por uma expansão maciça do sistema de saúde financiado pelo aumento de impostos sobre os ricos.

A poluição ambiental é uma grande ameaça à nossa saúde e ao nosso futuro. Isso causou a morte de mais de 9 milhões de pessoas no mundo em 2015, a maioria delas vivendo nos países semi-coloniais. Na África negra, ainda mais pessoas (aproximadamente um milhão) morrem muito mais por causa de poluição do ar do que por causa de desnutrição. As corporações multinacionais são os maiores poluidores, pois 12,5% da poluição industrial mundial de carbono desde o ano de 1854 é causada por *Chevron, ConocoPhillips, BP, ExxonMobil* e *Shell* sozinhos. Além disso, as mudanças climáticas também estão atingindo o continente africano e terão as piores consequências para o nosso povo em um futuro próximo. Enquanto os países imperialistas se protegerão de secas, tempestades e outros desastres naturais, eles nos forçarão a morrer em catástrofes humanitárias como o fizeram desde então. A libertação econômica da África negra é altamente urgente para proteger a natureza da besta imperialista e estabelecer uma produção sustentável e ambientalmente amigável. Reivindicamos o fechamento de todas as empresas poluentes sem indenizações para os capitalistas! No entanto, as empresas fechadas devem ser substituídas por empresas amigas do ambiente para manter seguros os empregos para todos os

trabalhadores! A indústria e a agricultura devem basear-se em recursos renováveis, incluindo energia renovável! Abolir o sistema de Comércio Internacional de Emissões (*O Comércio Internacional de Emissões (CIE) é um mecanismo de flexibilização previsto no artigo 17 do Protocolo de Quioto pelo qual os países compromissados com a redução de emissões de gases do efeito estufa podem negociar o excedente das metas de emissões entre si.*). O CIE só serve às corporações multinacionais, mas prejudica as economias nacionais na África negra, sem falar das consequências catastróficas para a saúde das pessoas e do planeta. Substituir o CIE por um regulamento de energia 100% limpa para todos!

As paupérrimas condições de habitação para a maioria dos africanos urbanos são mais uma expressão da pobreza imposta por nós pelos predadores imperialistas. Metade dos cidadãos urbanos da Nigéria vivem em favelas; Na Etiópia e no Congo, o número é de três quartos! Ao todo, hoje de 60 por cento a 70% das famílias urbanas africanas residem em favelas.

A infraestrutura de África também sofre de atraso imposto pelo imperialismo. A produção de energia é deficitária: os 48 países da África subsaariana (com uma população combinada de 800 milhões) geram aproximadamente a mesma quantidade de potência que a Espanha (com uma população de 45 milhões)! Nigéria, o maior produtor de petróleo da África e o país mais populoso com mais de 160 milhões de pessoas, produz apenas 4.000 megawatts de energia (menos da metade de sua demanda total), fato que custa ao país aproximadamente 4% na perda de PIB anualmente. A população de Lusaka, capital da Zâmbia, sofre frequentes cortes de água.

Da mesma forma, as estradas e os sistemas de transporte público estão, em geral, em um estado deplorável: apenas um terço dos africanos que residem em áreas rurais vivem a 2 km de uma estrada pavimentada. Portanto, não é surpreendente que apenas 11% de todo o comércio africano ocorra na África subsaariana. Estima-se que custaria mais para enviar uma tonelada de trigo de Mombasa (no Quênia) para Kampala (em Uganda) do que enviar a mesma remessa para Chicago! Devemos aplicar um programa de emprego público para ampliar amplamente a infraestrutura e a habitação na África subsaariana!

Tanto na África como em âmbito internacional, a CCRI conclama por:

*\* Trabalhos para todos e salários mais altos! Por segurança e saúde no trabalho! Por um programa de emprego público para expandir a infraestrutura, por habitação, cuidados de saúde, etc., financiado por aumento de impostos sobre os ricos!*

*\* Nacionalização de todas as grandes corporações, minas e bancos, sob controle dos trabalhadores!*

*\* Nacionalização de grandes propriedades para que os camponeses pobres possam decidir como utilizar melhor a terra!*

*\* Aumentar os salários das mulheres para o nível de seus irmãos da classe! Por uma campanha popular para acabar com a violência contra as mulheres!*

*\* Trabalhos e educação para todos os jovens! Salários iguais! Abolir o trabalho infantil!*

*\* Sistema de saúde gratuito para todos, financiado por uma tributação maciça dos ricos!*

*\* O direito a uma alimentação decente, habitação e proteção social para todos!*

## **Abaixo as Ditaduras Capitalistas e as Pseudo-Democracias Corruptas!**

Enquanto, oficialmente, os países africanos não são mais colônias das grandes potências imperialistas, ficam muito atrás de qualquer noção de verdadeira independência política. Ao contrário, esses regimes de repúblicas formalmente independentes servem a todos os interesses dos monopólios estrangeiros e dos capitalistas dos seus capitalistas nativos. Eles certamente não servem o povo africano, mas colaboram com as Grandes Potências imperialistas.

Esta situação é o resultado de terem vendido a luta heroica de libertação de nossos pais e avós, que forçaram os poderes coloniais a deixar nossos países e a sua traição pela nova classe dirigente elite de capitalistas africanos e políticos de carreira.

Como resultado, nenhuma das tarefas fundamentais da luta pela libertação – pela democracia autêntica, pela independência nacional real, reforma agrária nos interesses dos camponeses pobres e justiça social - foi alcançada. Isso permanecerá desse jeito enquanto a classe trabalhadora e os oprimidos não derrubarem a classe capitalista e assumirem o poder!

Dada a miséria econômica e a desigualdade social em toda a África, não é de se surpreender que a pequena elite negra capitalista e seus patronos imperialistas consigam manter o poder através de ditaduras abertas e pseudo-democracias parlamentares corruptas. As ditaduras que existem há décadas do clã Gnassingbé no Togo, de Mugabe no Zimbábwe, de Kabila (pai e filho) na República Democrática do Congo, de Compaoré no Burkina Faso, são apenas exemplos. Em outros países, os rostos dos políticos governantes mudam mais frequentemente; No entanto, todos eles são completamente corruptos e servem seus mestres capitalistas.

Todos os dias, os ataques aos direitos democráticos mais fundamentais ocorrem em nossos países. As polícias e os militares se sentem todo-poderosos e se comportam de acordo. Os pobres urbanos e rurais experimentam regularmente o seu despotismo comum. Com que frequência devemos pagar subornos quando precisamos lidar com as autoridades?! Ativistas opositoristas, sindicalistas ativos ou estudantes, ativistas pelos direitos de camponeses ou mulheres pobres e jornalistas críticos vivem com medo de perseguição ou pior. Da mesma forma, grupos étnicos e religiosos minoritários muitas vezes enfrentam discriminação. A luta pela defesa dos direitos democráticos mais básicos é uma questão fundamental na nossa luta pela libertação!

No entanto, nenhuma democracia autêntica é possível se o poder econômico permanecer nas mãos da pequena elite dos capitalistas nacionais e estrangeiros. Enquanto esse for o caso, a elite será capaz de subornar quem estiver no poder e prevalecer sobre os interesses da classe trabalhadora e dos pobres.

Os governantes usam a constituição para exercer seu poder nos interesses dos ricos. Para lutar contra isso, a CCRI conclama a convocação de uma *Assembleia Constituinte Revolucionária* para cada nação africana. Essa assembleia deve ser um corpo democrático com delegados que são controláveis por quem os elegeu e que estão abertos a serem removidos pelos seus eleitores. A juventude, que já possui o “direito” de trabalhar, também deve ter o direito de votar em favor dessa assembleia. O papel da assembleia será debater e decidir sobre uma nova constituição. Não deve ser controlada pela classe dominante, que só a manipularia em seu interesse, mas deveria ser convocada e protegida por milícias trabalhistas e populares contra qualquer intimidação de forças reacionárias.

*\* Pela liberdade de expressão e de reunião!*

*\* Defender o direito greve e de manifestações!*

*\* Pela liberdade de organização política e sindical, bem como a liberdade de utilizar todos os meios de comunicação e informação!*

*\* Nenhuma discriminação contra minorias étnicas ou religiosas!*

*\* Pelo direito de eleger e remover todos os titulares de cargos públicos!*

*\* Acesso aos direitos humanos, incluindo direitos políticos para os prisioneiros!*

*\* Todos os funcionários de alta graduação do estado e suas ações - especialmente a polícia, o exército, a inteligência, a administração, os diretores legais, os diretores das empresas, etc. - devem ser monitorados pelos conselhos de trabalhadores e populares!*

*\* Por uma Assembleia Constituinte Revolucionária!*

## Organizar os Trabalhadores e Oprimidos para a Luta de Massa!

Os trabalhadores e oprimidos na África negra possuem uma tradição orgulhosa de luta pela libertação! Uma e outra vez, eles demonstram que estão dispostos a fazer os maiores sacrifícios para alcançar a liberdade e a justiça. Como seus irmãos e irmãs árabes que se levantaram em 2011 contra as ditaduras reacionárias, também têm trabalhadores africanos negros e oprimidos. Vimos greves de massa na Nigéria e na África do Sul; revoltas democráticas contra regimes reacionários no Burundi, Burkina Faso, Zimbábwe, Togo e Etiópia, entre outros estados africanos; há uma luta guerrilheira armada em curso na Somália contra uma força de ocupação estrangeira tentando “pacificar” o país no interesse das potências imperialistas, para citar apenas alguns exemplos.

No entanto, é uma lição crucial do passado que grandes melhorias em nossas condições de vida, sem falar da libertação do jugo capitalista, não podem ser alcançadas procurando por ajuda das Grandes Potências ou das Nações Unidas. Para fazê-lo, substituiria um grupo de políticos por outro, se isso acontecesse através de eleições parlamentares ou assumindo o poder por uma luta de guerrilha liderada pelas elites.

Somente poderemos alcançar a liberdade se os trabalhadores e as massas populares entrarem no campo político como uma força de combate organizada. Por esta razão, nossas exigências e objetivos *não* são uma lista de recursos que pedimos ao Estado capitalista para implementar, como fazem os burocratas reformistas e populistas; concentrando-se nas negociações de portas fechadas, eleições e manobras parlamentares. Em vez disso, nosso programa de ação é militante, que se concentra na liderança de uma intransigente luta de classes para promover a auto-organização dos trabalhadores e dos oprimidos.

Portanto, repetimos a conclusão como a declaramos no *Manifesto para a Libertação Revolucionária* adotado em nosso último Congresso em 2016:

“É por esta razão que os revolucionários invocam a classe trabalhadora e os oprimidos para lutar pelos seus interesses usando todas as formas de luta de massas ditadas por circunstâncias concretas - começando com *manifestações em massa, greves cotidianas e greves gerais, ocupações, até insurreições armadas e guerras civis*. Da mesma forma, em todas as lutas, os revolucionários chamam pela formação de *comitês de ação de trabalhadores*, jovens e massas populares em locais de trabalho, bairros, vilas, escolas e universidades. Além disso, os revolucionários pedem a formação de *unidades de autodefesa* para defender os grevistas, os manifestantes, os migrantes e refugiados contra a violência perpetrada pela polícia e os fascistas. Em situações de lutas agudas de classe, esses órgãos podem ser expandidos para que os comitês de ação possam se tornar *conselhos* (como os soviets na Rússia em 1917) apoiando e sendo apoiados por *trabalhadores armados e milícias populares*’.



## Por um Governo de Trabalhadores e Camponeses Pobres! Por uma Revolução Socialista!

Naturalmente, qualquer luta defensiva pelos direitos democráticos e qualquer greve bem-sucedida por salários mais altos só irá conseguir vitórias temporárias, porque com sua decadência, o capitalismo tem como objetivo estrangular e abolir a democracia burguesa e empobrecer os trabalhadores e os camponeses para que possa arrancar seus lucros por quaisquer meios necessários. Isso é verdade em *todos* os países capitalistas em todo o mundo, e mais ainda em África, devido aos enormes antagonismos econômicos e políticos dentro dessas sociedades.

No entanto, mesmo essas conquistas temporárias não podem ser consolidadas junto a governos corruptos ou esperando reformar o onipotente mecanismo estatal capitalista. Mesmo os políticos revolucionários mais bem-intencionados serão corrompidos por essa máquina ou, como testemunhamos com o destino trágico de Patrice Lumumba, Thomas Sankara, Kwame Nkrumah, serão eliminados. É por isso que um partido revolucionário com vários companheiros sendo líderes é crucial para o futuro da luta de libertação. Tal partido pode tanto corrigir tendências erradas de um único camarada, bem como continuar a tradição revolucionária, mesmo que os principais camaradas tenham sido presos ou assassinados.

A única solução duradoura, o único caminho para alcançar a liberdade econômica e política, é uma revolução socialista. Tal revolução não pode ser alcançada através de eleições parlamentares ou através de um golpe de um setor militar, mas apenas por uma revolta popular baseada em conselhos e milícias armadas dos trabalhadores e dos camponeses pobres. Um governo resultante de trabalhadores e camponeses pobres tem que ir mais longe do que as revoluções passadas: deverá nacionalizar a terra e entregá-la ao pobre campesinato; nacionalizar as grandes empresas sob o controle dos trabalhadores; expulsar os poderes imperialistas e expropriar a burguesia sem indenização; abolir a educação ocidental e neocolonial e introduzir um sistema educacional novo e socialista. Em outras palavras, para libertar o povo africano, precisamos combinar a revolução democrática com a socialista.

Nosso socialismo não tem nada em comum com a caricatura burocrática que começou na URSS depois que Stalin assumiu o poder em 1923/24. Nosso socialismo será revolucionário e não burocrático; Será internacionalista e não centrado numa única nação. Será o socialismo no espírito da Revolução de outubro de 1917 liderada por Lenin e Trotsky!

## Pela Unidade Pan-Africana! Pelos Estados Unidos Socialistas da África!

A revolução não pode ser bem-sucedida se permanecer isolada em um único país. Esta verdade básica, enfatizada por Lênin e Trotsky, tem sido reivindicada por causa dos acontecimentos de vários países africanos quando seus líderes, após alcançarem a independência política, concentraram-se apenas no seu próprio país e não na internacionalização da luta pela libertação. É particularmente importante manter essa verdade em mente durante a época presente quando as forças de produção se tornaram mais internacionalizadas do que nunca.

Apesar do compromisso retórico com a unidade pan-africana por numerosos políticos durante a última década, a falta de qualquer desejo real de seguir essas palavras com atos é demonstrada pelo pouca quantidade de comércio que realmente ocorre *entre* os países africanos e o quanto são preciosos alguns poucos trilhos e estradas conectam estes estados.

A África não será e não poderá ser libertada se todos os países operarem apenas para si mesmos. A tarefa da revolução socialista em todos e em cada países é se esforçarem para apoiar a luta dos trabalhadores e oprimidos em *todos* os outros países - dentro e fora da África. A revolução deve se esforçar para se expandir para outros países e para conseguir criar uma verdadeira Unidade Pan-Africana.

Naturalmente, a unidade pan-africana não deve ser criada burocraticamente, de cima para baixo, mas voluntariamente de baixo para cima. Isso significa que não aceitamos as fronteiras oficiais entre os estados africanos que são muitas vezes um legado artificial das potências coloniais. A política imperialista de divisão e conquista, bem como a política reacionária dos líderes africanos burgueses que procuram apoio de facções ao longo de limites tribais, tem sido um grande obstáculo para a formação de nações modernas (por exemplo, as tensões entre os hutus e os tutsis no Ruanda, entre o Xhosa e o Zulu na África do Sul, ou entre o Shona e o Ndebele no Zimbábue). Nosso objetivo é *unir* os povos africanos, levando em consideração a enorme diversidade entre suas nações e grupos étnicos (por exemplo, entre 1.200 e 3.000 línguas são faladas no continente). Nós nos esforçamos para a máxima união em todo o continente combinado com o respeito pelos direitos de *todas* as minorias étnicas (exceto, é claro, os de colonos privilegiados). Nossa visão de unidade pan-africana é caracterizada pelo seu caráter voluntário e federal, bem como pela honra do autogoverno local.

Além disso, apoiamos os trabalhadores árabes e os camponeses pobres que também estão lutando contra as ditaduras reacionárias e contra a agressão imperialista (por exemplo, na Síria contra Assad, Estado Islâmico / Daesh, Rússia e os EUA, no Egito contra o regime do general al-Sisi, no Iêmen contra a Agressão saudita, na Palestina contra o Estado sionista, etc.). Nosso objetivo é conseguir a

união com o povo árabe com base na igualdade e sem qualquer discriminação.

A África não pode ser unida com base no capitalismo. Tal unidade capitalista - se possível - levaria inevitavelmente à discriminação e à opressão de setores significativos dos povos oprimidos. Os revolucionários lutam pela unificação da África com base em um programa socialista que leva à derrubada da classe capitalista e à criação de uma federação de repúblicas de trabalhadores e camponeses pobres. Em suma, nosso objetivo é a criação dos *Estados Unidos Unidos Socialistas da África!*

Uma das primeiras tarefas dos *Estados Unidos Socialistas da África* seria um plano econômico para expandir massivamente a infraestrutura na África. Qualquer integração do continente será ilusória, se não estiver unida por trilho e estradas! Abaixo fronteiras territoriais desenhadas pelas potências colonialistas e imperialistas!

## **Por uma Frente Única de Luta!**

### **Superar a Crise da Liderança - Construir um Partido Revolucionário em Nível Nacional e Internacional!**

Muitas vezes, os trabalhadores africanos, jovens e oprimidos demonstraram o maior heroísmo na luta contra a exploração e a opressão. Mas eles sofrem - como seus irmãos e irmãs em todos os outros continentes - da terrível crise de liderança.

Basta ver o que aconteceu com aqueles que tomaram o poder para libertar nossos países! Eles se tornaram ditadores se agarrando à riqueza e privilégios para si e para o seu clã! Eles se tornaram lacaios de poderes imperialistas antigos e / ou novos como os EUA, a UE ou a China! Esta é a verdadeira natureza da liderança do CNA na África do Sul, de Mugabe no Zimbábue, de Kabila na RDC, de Gaddafi na Líbia, etc.

Os chamados “marxistas” como o *Partido Comunista da África do Sul* são um exemplo semelhante de uma liderança que traiu a classe trabalhadora e atua como administrador da classe capitalista, com ministros em posições no governo desde 1994 e como servos do imperialismo chinês. Nunca esqueceremos quando este governo atacou os heroicos mineiros de Marikana em agosto de 2012 e encorajou a polícia a esmagar o levante dos trabalhadores!

Em comparação com esses antigos traidores, novas forças como o *Economic Freedom Fighters (Lutadores pela Liberdade Econômica)* de Julius Malema (EFF) na África do Sul parecem alternativas novas e saudáveis. É verdade que o EFF se manifesta com milhares de lutadores dedicados por uma causa justa que, de fato, pode desempenhar um papel importante na luta de libertação. Mas, infelizmente, a liderança do EFF está seguindo um programa populista pequeno-burguês que está orientado a se tornar parte do jogo parlamentar capitalista. Para obter posições, os líderes do EFF, que estão lutando contra o capital do monopólio branco em palavras, estão realmente colaborando com a *Aliança Democrática*, ou seja, o partido tradicional do capital do monopólio branco! Da mesma forma, enquanto o programa do EFF fala sobre o socialismo, ele pede apoio para homens de negócios (capitalistas) negros, que é um inimigo do trabalhador negro.

Entre os piores exemplos de erros existem o *Boko Haram* na Nigéria e o *Estado Islâmico / Daesh* em geral. Enquanto fingem ser opositores radicais da classe dominante, eles de fato dirigem sua luta não contra os opressores, mas contra civis inocentes. Eles são um câncer que deve ser eliminado por todas as forças de libertação autênticas.

Isso não significa que defendamos a sectária ausência das lutas populares que ocorrem sob lideranças erradas. Isso seria uma tolice doutrinária. A CCRI conchama a uma *frente única* de luta composta por todas as organizações de massa

dos trabalhadores e oprimidos. No entanto, os revolucionários se reservam o direito de criticar essas lideranças equivocadas pequeno-burguesas quando falham na luta.

Pelo mesmo motivo, é necessário trabalhar dentro das organizações de massas, mesmo sendo lideradas por lideranças burocráticas em vez de criar novos sindicatos ou organizações camponesas que, no entanto, permaneceriam isolados das massas. Os revolucionários devem trabalhar dentro dessas organizações, mas construir suas próprias frações. Deve-se apoiar os esforços para construir movimentos de oposição de base dentro de sindicatos e organizações similares, a fim de desafiar e, finalmente, substituir a burocracia corrupta e privilegiada.

No entanto, a tarefa mais importante dos marxistas é a criação de *partidos revolucionários* em todos os países africanos como parte da luta para construir um *partido revolucionário internacional*. Tal partido deve basear-se em um programa revolucionário na tradição de Marx, Engels, Lenin e Trotsky. Da mesma forma, ele se inspirará no espírito de auto-sacrifício e dedicação dos heróis da luta pela liberdade da África como Kwame Nkrumah, Patrice Lumumba e Thomas Sankara! Terá a tarefa de organizar a classe trabalhadora para a luta pelo poder, ou seja, derrubar a burguesia e construir uma república de trabalhadores e camponeses.

Não existe um caminho *nacionalista* para a construção de um partido mundial, existe apenas um caminho *internacionalista*. Assim, um verdadeiro partido revolucionário, bem como a organização pré-partidária, deve, *desde o início, existir como um partido internacionalista*. Sem uma organização internacional, a centralização nacional e, finalmente, os desvios nacionalistas são inevitáveis.

Na maioria dos países africanos, não há nenhum partido revolucionário de trabalhadores, nem mesmo um reformista, ou seja, partido burguês de trabalhadores. Nos casos em que tal partido existe (por exemplo, o Partido Comunista-PC sul-africano), tornou-se tão degenerado que é repelido pela vanguarda dos trabalhadores, como testemunhamos no período pós-Marikana. Em tais situações - quando a classe trabalhadora não tem um partido independente, mas ao mesmo tempo ainda não entende a necessidade de criar um partido revolucionário - os revolucionários reivindicam pela formação de um novo *Partido de Trabalhadores* (ou "*Partido Trabalhista*"), fundado pelas organizações de vanguarda e de massas dos trabalhadores. Este partido deve defender um programa de ação que descreva o caminho para que a classe trabalhadora alcance o poder pelas suas próprias mãos, bem como desenvolver a democracia do partido internamente para evitar a degeneração burocrática. Caso contrário, existe um perigo real de que tal partido degenerará em uma força reformista (como foi o destino do MDC zimbabuense no início dos anos 2000, por exemplo).

A CCRI está plenamente consciente de que a criação de partidos revolucionários - nacional e internacionalmente - não é uma tarefa simples, dada a insuficiência em números dos revolucionários e suas insuficientes raízes na classe

trabalhadora. Mas grandes realizações na história da humanidade nunca são presentes caídos do céu, mas sim são alcançadas por um trabalho rígido e sistemático. Formar uma unidade internacional organizada de trabalhadores revolucionários determinados e oprimidos, com base em um programa comum e uma compreensão conjunta de seus métodos práticos e organizacionais, é o pré-requisito mais importante para a construção de uma nova e revolucionária Internacional. Será fundamental na conquista de setores adicionais e mais amplos da vanguarda dos trabalhadores em uma fase posterior. Este é o projeto ao qual a CCRI está dedicada. Chamamos os revolucionários africanos a se juntarem a nós para avançar nesta luta!

Queremos nos unir com todos os que podem se identificar com o programa apresentado aqui e que estão dispostos a dedicar seriamente suas vidas à luta de libertação da classe trabalhadora e oprimidas. Não temos tempo para perder. Temos tudo a ganhar. Nossa luta contra a classe dominante não será fácil nem a curto prazo. Vai demorar anos e exigirá grandes sacrifícios de todos nós. Mas pode haver um propósito mais elevado para a vida de alguém do que dedicar a luta pela emancipação universal; para salvar o futuro da humanidade?!

Chamamos os revolucionários africanos para que se unam em torno deste Manifesto e das seguintes palavras de ordem:

*\* Exploradores estrangeiros - fora da África! Expulsar todas as grandes potências (EUA, China, UE, etc.) da África!*

*\* A riqueza para aqueles que a constroem! Liberdade econômica agora! Nacionalização de todas as grandes corporações e bancos sob controle dos trabalhadores! Nacionalização de grandes propriedades para que os camponeses pobres possam decidir como é melhor usar essas terras! Abaixo com todas as formas de poluição do meio ambiente e das pessoas por corporações imperialistas! Proteger a saúde e o futuro das populações!*

*\* Abaixo com as ditaduras capitalistas e pseudo-democracias corrompidas! Por uma Assembleia Constituinte Revolucionária!*

*\* Por um governo dos trabalhadores e pobres camponeses! Por uma Revolução Socialista!*

*\* Pela unidade pan-africana! Pelos Estados Unidos Socialistas da África!*

*Não há futuro sem o socialismo! Não há socialismo sem revolução! Não há revolução sem um partido revolucionário!*

*Vida longa à revolução! Aluta Continua!*

## Apêndice

**Encorajamos organizações e ativistas que compartilham a visão geral deste Manifesto para entrar em contato conosco para que possamos discutir o trabalho conjunto para a libertação dos trabalhadores e oprimidos:**

**[www.elmundosocialista.blogspot.com.br](http://www.elmundosocialista.blogspot.com.br)**

**email: [celjed@gmail.com](mailto:celjed@gmail.com)**

**[rcit@thecommunists.net](http://rcit@thecommunists.net)**

*A CCRI é uma organização revolucionária internacional que une secções e ativistas em 14 países com base em um programa conjunto e os princípios organizacionais do centralismo democrático (Zâmbia, Zimbábue, Paquistão, Sri Lanka, Iêmen, Tunísia, Israel / Palestina ocupada, Turquia, Brasil, México, Aotearoa / Nova Zelândia, Grã-Bretanha, Alemanha e Áustria).*

*Para uma visão geral mais abrangente dos pontos de vista da CCRI, referimos aqueles que estão interessados em nosso site [www.thecommunists.net](http://www.thecommunists.net). Queremos chamar a atenção para os nossos documentos programáticos:*

*CCRI: Teses sobre Capitalismo e Luta de Classe na África Negra, abril de 2017, <https://www.thecommunists.net/theory/africa-theses/>*

*CCRI: Manifesto para Libertação Revolucionária. As Tarefas da Luta de Libertação contra o Capitalismo Decadente (adotadas pelo 1º Congresso da CCRI em outubro de 2016,*

*<https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/rcit-programa-2016/>*

*CCRI: Manifesto Comunista Revolucionário, abril de 2012, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/pref%C3%A1cio/>*

